

EVOLUÇÃO PETROLÓGICA DE PEGMATITOS BÁSICOS E BASALTOS HOSPEDEIROS DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ NO SUDOESTE DO PARANÁ

Soares, J.S.¹; Vasconcellos, E.M.G.²; Pinto-Coelho, C.V.¹; Licht, O.A.B.³;

¹Universidade Federal do Paraná; ²Laboratório de Análise de Minerais e Rochas – LAMIR, Universidade Federal do Paraná ³Serviço Geológico do Paraná – MINEROPAR

Dentre os processos de segregação e diferenciação magmática que ocorrem tardiamente, os pegmatitos básicos incluem-se como resultado de líquidos segregados da base para porções intermediárias de derrames espessos inflados do tipo *pahoehoe* que preenchem zonas de baixa pressão. Como resultado, têm-se corpos horizontais a sub-horizontais (lençóis) ou verticais (cilindros), que possuem diferenças petrológicas e geoquímicas quando comparados ao basalto hospedeiro. A caracterização desses contrastes é o objetivo principal do trabalho, bem como a comparação entre as ocorrências de pegmatitos básicos nos municípios de Barracão e Capanema no sudoeste do Paraná. Em Barracão observa-se um cilindro vertical que se propaga horizontalmente na parte superior do derrame formando lençóis pegmatíticos horizontais associados, além de corpos que se afinam como vênulas e cortam-se, formando feições semelhantes a *stockworks*. Em Capanema são observados apenas lençóis pegmatíticos. Os afloramentos estudados têm assembleias minerais semelhantes, considerando que nos pegmatitos os cristais são cerca de cinco a vinte vezes maiores que nos basaltos. Os pegmatitos e basaltos constituem-se em média por 50 a 60% labradorita; 20 a 35% augita; 5 a 10% de opacos e, subordinadamente, vidro vulcânico, clorita, hidróxidos de ferro, argilominerais e apatita. Exclusivamente em Capanema ocorre até 20% de celadonita na matriz dos pegmatitos. A textura em sua maioria é subofítica e a estrutura variolítica. Condições de rápido resfriamento, baixa nucleação e difusão facilitada pela menor viscosidade do líquido formador são relacionadas à formação dos pegmatitos e são corroboradas por feições como cristais de labradorita com terminações em cauda de andorinha, agregados de labradorita compondo a matriz da rocha e formando esferulitos, intercrescimento simplectítico entre labradorita e a augita, cristais com hábito esquelético, agregados de cristais de augita dispostos em leque e presença de vidro. Os pegmatitos de Capanema têm granulação maior, variando em média de 0,5 a 1,0 cm com relação a 0,2 a 0,5 cm em Barracão. Os basaltos de Capanema são mais finos, variando de 0,1 a 0,25 mm, e os de Barracão variam de 0,2 a 0,4 mm. As análises geoquímicas mostram que os pegmatitos básicos se diferenciam das rochas hospedeiras por serem rochas mais evoluídas, com enriquecimento em TiO_2 , K_2O , Na_2O , P_2O_5 , Fe_2O_{3total} , elementos incompatíveis e ETR, empobrecimento em CaO , MgO e Al_2O_3 e valores de SiO_2 semelhantes nos pegmatitos, com relação aos basaltos. Os teores de Sr separam as rochas das duas ocorrências e os teores de K_2O e Rb, mais altos em Capanema, e Y e ETRP, mais altos em Barracão, separam os pegmatitos. Os pegmatitos de Capanema têm menor dispersão de valores e diferenciam-se dos basaltos de maneira distinta, com o fracionamento de elementos traço com assinaturas semelhantes à rocha hospedeira. Em Barracão, há uma gradação de valores entre pegmatitos e basaltos, dos mais primitivos aos mais evoluídos. Conclui-se, portanto, que em termos petrográficos e geoquímicos, os pegmatitos de Capanema são mais diferenciados do que as rochas hospedeiras, quando comparados entre si e quando comparados com as rochas de Barracão.

Palavras-chave: Pegmatitos Básicos. Diferenciação Magmática. Província Magmática do Paraná.